DOSSIÊ ELAUP E LAGRURAL
GeoPUC | ISSN:1983-3644 | 2026, v. 18
DOI: 10.64238/geopuc.2026.183

Feiras ecológicas em Porto Alegre/RS: espaços de comercialização de alimentos produzidos em assentamentos rurais da RMPA

Ecological markets in Porto Alegre/RS: spaces for commercialization food produced in rural settlements in the RMPA

Ferias ecológicas em Porto Alegre/RS: espacios de comercialización de alimentos producidos em asentamientos rurales de la RMPA

Vanessa Christ [1] https://orcid.org/0000-0002-0961-4768
Michele Lindner [2] https://orcid.org/0000-0002-1823-0811

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre (RS), Brasil

Autor de correspondência: teste@testmail.com

Recebido: 20 Jan. 2026. Aceito: 12 Mar. 2026
Editores de seção: Flamarion Dutra Alves https://orcid.org/0000-0003-0318-7301
Juan David Delgado Rozo https://orcid.org/0000-0003-0153-1885

Resumo

Introdução: As feiras ecológicas desempenham um papel fundamental na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional ao oferecerem aos consumidores um ambiente de acesso a alimentos frescos, cultivados localmente e produzidos de forma agroecológica e orgânica. **Objetivo:** O objetivo do trabalho consiste em compreender a importância das feiras ecológicas em Porto Alegre para a comercialização da produção orgânica de assentamentos rurais da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Métodos:** Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, com pesquisa bibliográfica, coleta e sistematização de dados primários e secundários, produção cartográfica e realização de trabalho de campo. **Resultados:** Os resultados mostram a presença de Feiras Ecológicas sobretudo em áreas de maiores rendimentos em Porto Alegre; são comercializadas grandes variedades de cultivos, a maioria de alimentos in natura, além de produtos artesanais ou minimamente processados. Os feirantes assentados não são a maioria na feira, estão inseridos em cooperativas de produção e optaram pela produção orgânica devido a motivações relacionais à saúde em sentido amplo, assim como por orientação coletiva. **Conclusão:** As feiras ecológicas são locais importantes para garantir a comercialização dos assentados e com isso assegurar a permanência das famílias nos lotes, além de favorecer a Segurança Alimentar e Nutricional. No entanto, configura-se uma espacialização desigual marcada pela condição de renda, revelando um acesso desigual ao espaço das feiras.

Palavras-chave: Produção orgânica. Feiras urbanas. Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract

Introduction: Ecological markets play a fundamental role in promoting Food and Nutritional Security by offering consumers access to fresh, locally grown food produced using agroecological and organic methods. **Objectives:** The objective of this study is to understand the importance of ecological markets in Porto Alegre for the commercialization of organic production from rural settlements in the Metropolitan Region of Porto Alegre (RMPA). **Methods:** A qualitative-quantitative approach was adopted, with bibliographic research, collection and systematization of primary and secondary data, cartographic production, and fieldwork. **Results:** The results show the presence of ecological markets mainly in areas of higher income in Porto Alegre; a wide variety of crops are sold, mostly fresh foods, as well as handmade or minimally processed products. Settlers market vendors are not the majority at the market; they are part of production cooperatives and have opted for organic production due to motivations related to health in a broad sense, as well as collective guidance. **Conclusion:** Ecological markets are important places for ensuring the commercialization of settlers' produce and thereby ensuring that families remain on their plots, as well as promoting Food and Nutritional Security. However, there is unequal spatial distribution marked by income levels, revealing unequal access to market space.

Keywords: Organic production. Urban markets. Food and Nutritional Security.

Resumen

Introducción: Las ferias ecológicas desempeñan un papel fundamental en la promoción de la Seguridad Alimentaria y Nutricional, ya que ofrecen a los consumidores un entorno en el que pueden acceder a alimentos frescos, cultivados localmente y producidos de forma agroecológica e orgánica. **Objetivo:** El objetivo del trabajo consiste en comprender la importancia de las ferias ecológicas en Porto Alegre para la comercialización de la producción orgánica de los asentamientos rurales de la Región Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Método:** Se adoptó un enfoque cualitativo-cuantitativo, con investigación bibliográfica, recopilación y sistematización de datos primarios y secundarios, producción cartográfica y realización de trabajo de campo. **Resultados:** Los resultados muestran la presencia de ferias ecológicas sobre todo en las zonas de mayores ingresos de Porto Alegre; se comercializan grandes variedades de cultivos, en su mayoría alimentos frescos, además de productos artesanales o mínimamente procesados. Los comerciantes asentados no son mayoría en el mercado, forman parte de cooperativas de producción y han optado por la producción orgánica por motivos relacionados con la salud en sentido amplio, así como por orientación colectiva. **Conclusión:** Las ferias ecológicas son lugares importantes para garantizar la comercialización de los productos de los colonos y, con ello, asegurar la permanencia de las familias en las parcelas, además de favorecer la Seguridad Alimentaria y Nutricional. Sin embargo, se configura una espacialización desigual marcada por la condición de ingresos, lo que revela un acceso desigual al espacio de las ferias.

Palabras-clave: Producción orgánica. Ferias urbanas. Seguridad Alimentaria y Nutricional.

© 2026 Christ e Lindner. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons

Introdução

A alimentação, enquanto campo de estudo, revela transformações nas sociedades contemporâneas por meio dos mercados, dos sistemas alimentares e das dinâmicas de comercialização. Ao direcionar o olhar para as cidades, marcadas pela intensa concentração populacional, o desafio do abastecimento alimentar ganha complexidade diante da crescente demanda por alimentos. Nesse contexto, a valorização de circuitos curtos de comercialização, como feiras e mercados locais, aproxima produtores e consumidores, favorecendo o acesso a alimentos mais saudáveis, contribuindo para a Segurança Alimentar e Nutricional da população urbana e garantindo um canal de comercialização e geração de renda para a agricultura familiar.

As feiras no Brasil remontam ao período colonial e estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento e ordenamento das cidades. Na região Nordeste, durante o período colonial, a especialização da produção da cana-de-açúcar demandou o abastecimento de gêneros alimentícios (CASSOL, 2021). Já no início do século XX, no Rio de Janeiro, o processo de modernização urbana promoveu reformas que expandiram a presença das feiras no tecido urbano, aumentando sua frequência ao longo da semana e seu porte (JESUS, 1997).

Nessa perspectiva, conforme observado por Scarabelot e Schneider (2012), as feiras atuam como cadeias curtas, pois criam uma relação direta entre quem produz e quem consome, baseada em confiança, proximidade e maior pessoalidade. No caso analisado pelos autores, as feiras municipais são entendidas como os canais curtos mais significativos para a comercialização da produção de agricultores familiares, promovendo inclusão social, renda e desenvolvimento local.

Nesse sentido, Saquet (2017) afirma que as cadeias ou redes curtas, por meio das territorialidades entre o campo e a cidade caracterizam-se por relações diretas e de confiança entre produtores e consumidores. Esses vínculos fortalecem a relação entre o alimento e o território, destacando não apenas a diversidade dos produtos, mas também a importância dos laços pessoais e coletivos. Além disso, tais redes carregam significados que vão além do aspecto econômico, englobando dimensões ecológicas, culturais, políticas e locais, com ênfase na qualidade dos alimentos e na proximidade entre os atores.

A primeira feira ecológica do Brasil foi criada na cidade de Porto Alegre, a Feira dos Agricultores Ecologistas (FAE), que surgiu em outubro de 1989 em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação. Na época, o coletivo Coolmeia, que defendia a alimentação saudável e produção ecológica, realizou uma feira pública na Avenida José Bonifácio, onde a FAE ocorre semanalmente aos sábados atualmente. Posteriormente, surgiu a Associação de Agricultores Ecologistas e Solidários do Rio Grande do Sul, conhecida também como Associação Agroecológica composta pelas famílias agricultoras-feirantes e por meio da qual eles se organizam coletivamente (BRUM, 2018).

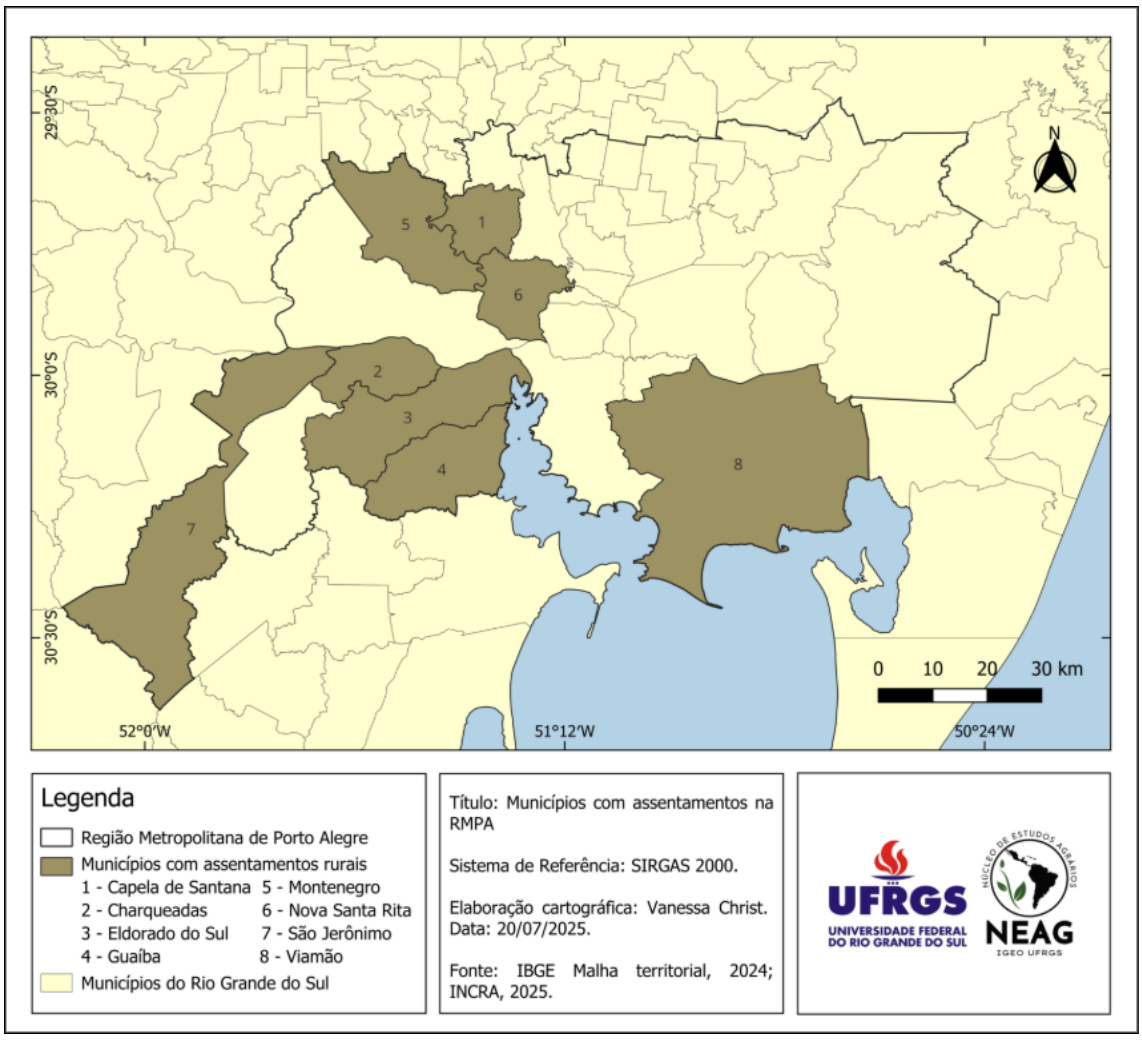
Em período mais recente, Christ (2022) analisou a distribuição de três tipologias de feiras em Porto Alegre e concluiu que, em geral, elas estão presentes em bairros com maior poder aquisitivo. A autora identificou uma concentração espacial de feiras na metade norte do município, observando que, do total de 94 bairros, apenas 38 possuíam alguma tipologia de feira ao longo da semana. Ao aprofundar a análise para as Feiras Ecológicas, foram identificadas 9 feiras distribuídas em 8 bairros, representando o menor quantitativo em relação ao total e indicando ausências espaciais para a oferta e acesso de alimentos saudáveis.

Em relação aos produtores e a produção de alimentos, Lindner e Medeiros (2023), destacam as ruralidades presentes na RMPA a partir dos assentamentos rurais oriundos da Política Nacional de Reforma Agrária (PNRA). De acordo com as autoras, a produção de alimentos orgânicos pelos assentados compõe o processo de reterritorialização desses

agricultores, majoritariamente oriundos de outras regiões do Estado. Ademais, tal tipo de produção cria um "cinturão verde, marcado pelo policultivo em propriedades familiares que abastecem os municípios da RMPA, em especial a cidade de Porto Alegre" (LINDNER; MEDEIROS, 2023, p. 153).

Ao total são 18 assentamentos presentes em 8 municípios da RMPA e reunindo 1.165 famílias assentadas. O primeiro assentamento foi criado em 1986 em Eldorado do Sul e o último em 2014 no mesmo município (LINDNER; MEDEIROS, 2023). A seguir, a Figura 1 indica a espacialização dos assentamentos na RMPA.

Figura 1. Municípios com assentamentos rurais na Região Metropolitana de Porto Alegre



Fonte: IBGE (2024); INCRA (2025). Organização das autoras (2025).

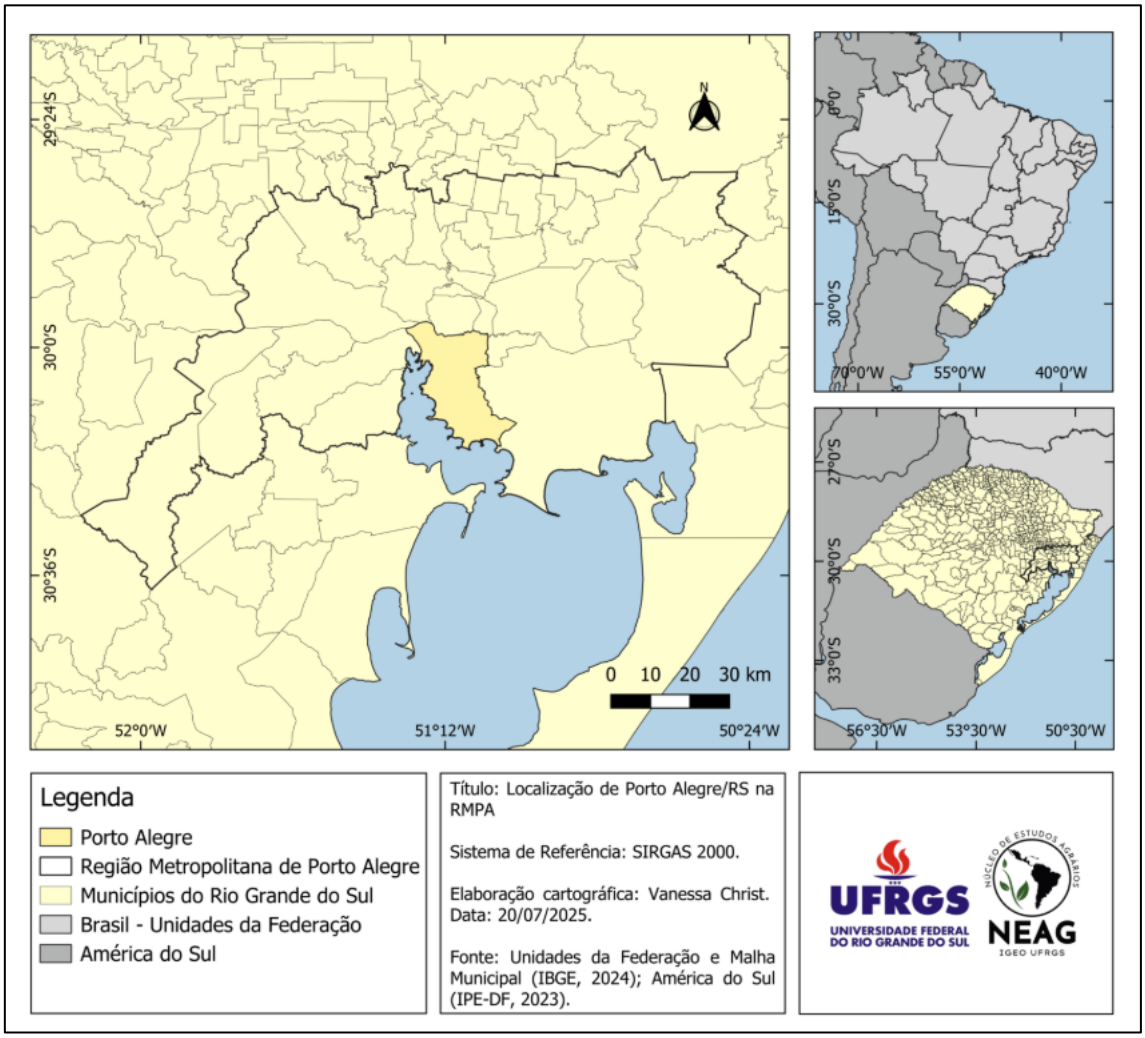
A proximidade com a capital Porto Alegre é uma particularidade ao analisar os assentamentos rurais presentes na RMPA e a produção de orgânicos. Essa característica implica em um mercado consumidor próximo e demandante. Lindner e Medeiros (2023) destacam que as hortas representaram a primeira estratégia de adaptação dos assentados à nova terra, uma vez que eles desconheciam, inicialmente, as possibilidades de cultivo nessas áreas. Dessa forma, "as hortas, atualmente, se destacam pelo seu papel na permanência na terra dos trabalhadores rurais assentados, visto que representam uma fonte de renda, durante o ano todo, para as famílias produtoras" (LINDNER; MEDEIROS, 2023, p. 159).

Dessa forma, as feiras ecológicas desempenham um papel fundamental na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional ao oferecerem aos consumidores um ambiente de acesso a alimentos frescos, cultivados localmente e produzidos de forma agroecológica e orgânica. Ao priorizarem práticas agrícolas ecológicas, os produtores e feirantes promovem a oferta de alimentos com maior valor nutricional e ambientalmente responsáveis. Além disso, as feiras ecológicas estabelecem uma conexão direta entre produtores e consumidores, contribuindo assim para a construção de sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

As discussões e resultados apresentados neste trabalho se originam em pesquisas desenvolvidas pelas autoras ao longo dos últimos anos, sendo vinculadas ao Projeto intitulado "A produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: repercussões territoriais e ambientais" e ao Trabalho de Conclusão de Curso "Territórios de segurança alimentar e nutricional na cidade de Porto Alegre: uma análise a partir das feiras do produtor". Esses trabalhos foram subsequentes e se direcionaram a compreender as repercussões da produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais na Região Metropolitana de Porto Alegre e, em outro eixo de investigação, compreender a distribuição de feiras de produtores em Porto Alegre e a conformação de territórios de Insegurança Alimentar e Nutricional.

A seguir na Figura 2 está a identificação da área de estudo.

Figura 2. Localização de Porto Alegre/RS



Fonte: IBGE (2024), IPE-DF (2023). Organização das autoras (2025).

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender a importância das feiras ecológicas em Porto Alegre para a comercialização da produção orgânica de assentamentos rurais da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). A partir disso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) identificar e mapear as feiras ecológicas em Porto Alegre; ii) coletar e sistematizar dados sobre a produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais da RMPA; iii) relacionar a renda com a localização de feiras ecológicas em Porto Alegre; e, iv) estabelecer relações entre produtores e consumidores de alimentos orgânicos.

Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa. Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa, as técnicas que orientam a operacionalização são a pesquisa bibliográfica, a fim de identificar pesquisas e materiais já produzidos sobre o tema; a pesquisa documental, com intuito de recolher dados para tratamento analítico; e, pesquisa de campo, conseguir informações e/ou conhecimentos sobre o objeto de estudo *in loco*.

Para atender aos objetivos geral e específicos delineou-se um percurso metodológico que perpassa as seguintes procedimentos: a) coleta e sistematização de dados sobre as feiras ecológicas em Porto Alegre; b) espacialização das feiras ecológicas; c) coleta e organização de indicadores de renda para os bairros de Porto Alegre; d) coleta e sistematização de dados da produção orgânica em assentamentos rurais; e) realização de entrevistas com feirantes assentados das feiras ecológicas; f) observações em campo; g) a transcrição das entrevistas; h) análise das entrevistas e i) redação dos resultados e discussões da pesquisa.

A coleta e sistematização de dados sobre as feiras ecológicas foram realizadas no endereço eletrônico da Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política (SMGOV, 2025) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. No *site* obteve-se os endereços das feiras, os quais foram utilizados para a busca das coordenadas espaciais no *software Google Earth Pro*. Nessa ferramenta, a localização das feiras foi exportada no formato de arquivo KMZ para posterior inserção e manipulação no QGIS, juntamente com o arquivo vetorial dos limites dos bairros de Porto Alegre.

Os indicadores de rendimentos foram extraídos dos dados Agregados por Setores Censitários do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2025). Optou-se pela variável referente ao valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes. Com base na manipulação dos dados tabulares no QGIS e na espacialização das feiras, foram desenvolvidos os produtos cartográficos referentes a Porto Alegre.

Para identificar os principais cultivos presentes nos assentamentos rurais, utilizou-se como fonte de dados o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), disponibilizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2025). Foram consideradas as produções orgânicas dos municípios da RMPA que possuem assentamentos vinculados à Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS), certificadora dos produtores. Esse critério foi adotado por se tratar da única forma de identificar quais produtores são assentados, em comparação às demais entidades certificadoras. A sistematização dos dados referentes aos cultivos foi realizada por meio do software Microsoft Excel.

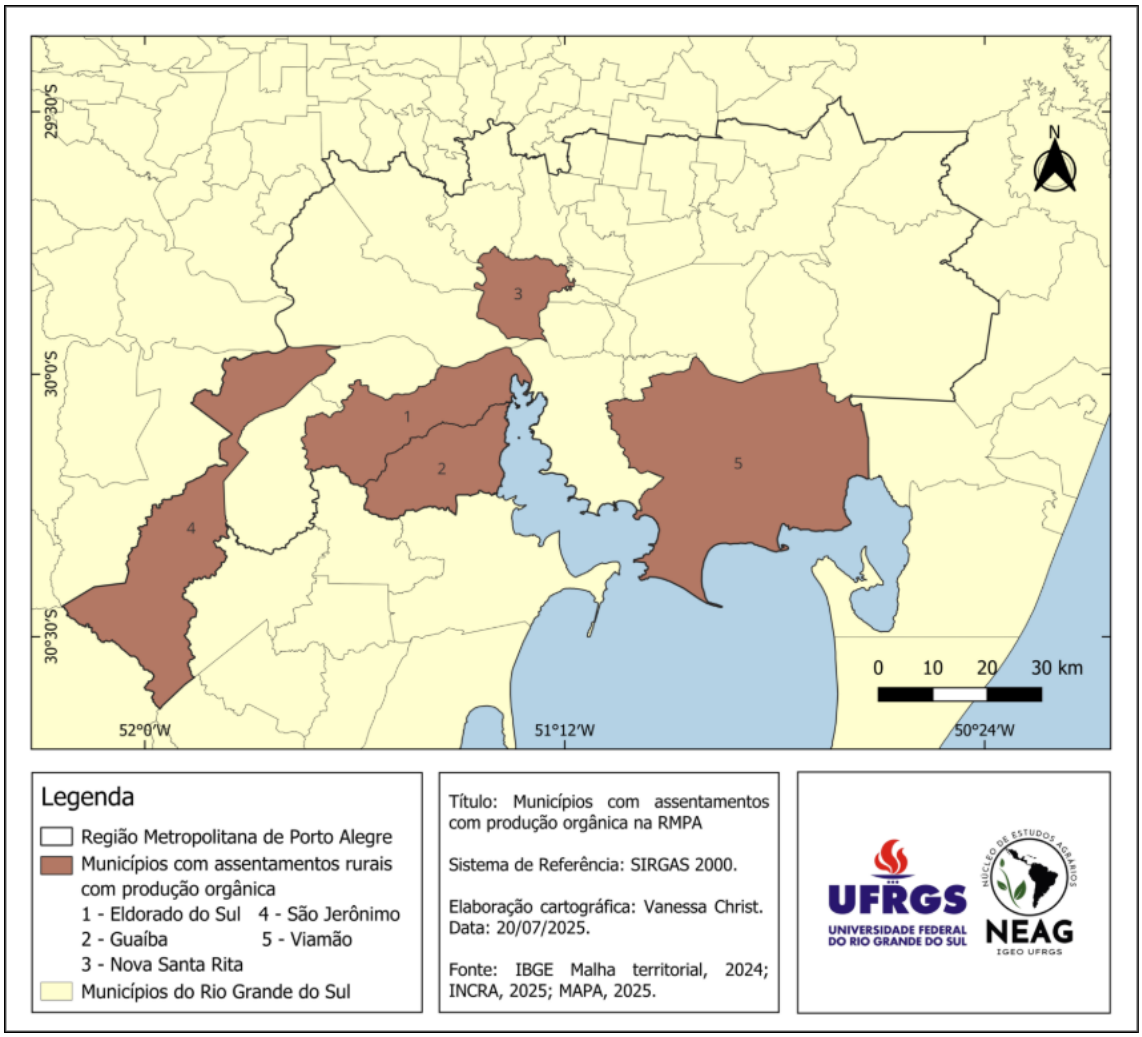
A identificação dos tipos de alimentos comercializados, a cartografia dos locais de produção dos alimentos comercializados e o estabelecimento de relações entre produtores e consumidores ocorrerá através de entrevistas semiestruturadas com feirantes das feiras

ecológicas, bem como observações em campo. Em 2022, foi realizado um trabalho de campo em uma feira ecológica, cujos resultados e considerações são apresentados neste estudo. A escolha dessa feira justifica-se por ser a única a ocorrer duas vezes por semana no mesmo local, por se tratar da segunda mais antiga de Porto Alegre e por já ser objeto de estudos e registros bibliográficos.

Resultados

Na RMPA foram identificados cinco municípios com assentamentos com produção de alimentos orgânicos, sendo eles: Eldorado do Sul, Guaíba, Nova Santa Rita, São Jerônimo e Viamão, conforme especializado na Figura 3.

Figura 3. Municípios com assentamentos rurais com produção orgânica na Região Metropolitana de Porto Alegre



Fonte: IBGE (2024); INCRA (2025); MAPA (2025). Organização das autoras (2025).

A Figura 4 ilustra através da estrutura de nuvem de palavras os alimentos orgânicos produzidos nos assentamentos acima indicados. Foram identificadas 240 variedades de cultivos, dentre frutas, legumes, verduras, farinhas, produtos artesanais (pães e geleias), chás e plantas ornamentais. A maior ocorrência é do arroz com casca, que registrou 260 produtores.

Figura 4. Nuvem de palavras com os alimentos orgânicos produzidos em assentamentos rurais na Região Metropolitana de Porto Alegre

Fonte: MAPA (2025). Organização das autoras (2025).

As Feiras ecológicas recebem esse nome porque nelas são comercializados alimentos orgânicos e de base agroecológica. Os produtos são, em grande medida, oriundos diretamente de produtores do Estado, assim, a comercialização nessas feiras ocorre entre produtor e consumidor e há uma maior diversidade dos produtos disponíveis. Ao total, são nove Feiras ecológicas presentes em oito bairros de Porto Alegre, sendo eles: Centro Histórico, Auxiliadora, Farroupilha, Jardim Lindóia, Menino Deus, Petrópolis, Três Figueiras e Tristeza.

Os bairros que apresentam presença estão relativamente próximos e expressam renda média domiciliar elevada, predominando em setores censitários com rendimentos a partir de cinco salários-mínimos mensais. Para além do bairro, o entorno da localização das feiras ecológicas também se constitui de áreas de maior poder aquisitivo, mais especificamente para os casos das feiras Auxiliadora, Bom Fim, Menino Deus, Petrópolis e Três Figueiras. No Quadro 2 estão sistematizadas as feiras ecológicas da cidade de Porto Alegre, os respectivos bairros em que se localizam e as classes de rendimento.

Quadro 2. Feiras ecológicas e renda em Porto Alegre/RS

Nome da feira	Bairro	Classe de rendimento do setor censitário (salário-mínimo)
Feira dos Agricultores Ecologista	Farroupilha	5 a 8
Feira Ecológica do Centro Administrativo Municipal Guilherme Socias Villela	Centro	5 a 8
Feira Ecológica André Forster	Petrópolis	8 a 13
Feira Ecológica Auxiliadora	Auxiliadora	5 a 8
Feira Ecológica Bom Fim	Farroupilha	5 a 8
Feira Ecológica Menino Deus	Menino Deus	8 a 13
Feira Ecológica Park Lindóia	São Sebastião	5 a 8
Feira Ecológica Três Figueiras	Três Figueiras	23 a 41
Feira Ecológica Tristeza	Tristeza	2 a 5

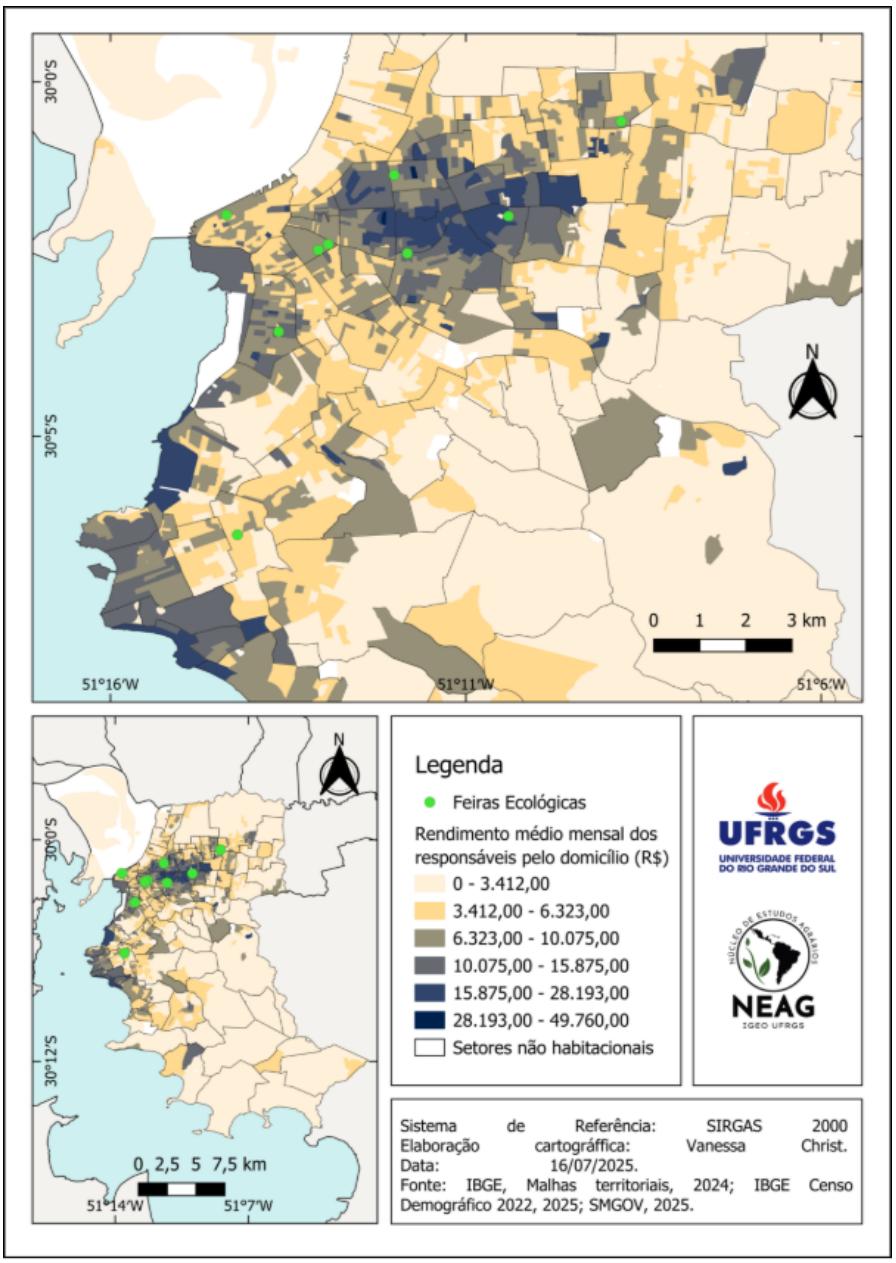
Fonte: IBGE (2025); SMGOV (2025). Organização das autoras (2025).

A partir do Quadro 2 é verificável a desigualdade na distribuição e no acesso às feiras ecológicas na cidade de Porto Alegre. Essa disparidade reflete a concentração dessas feiras em setores censitários de maior renda: 1 feira em setor de 2 a 5 salários-mínimos; 5 feiras em

setores de 5 a 8 salários-mínimos (Auxiliadora, Centro, Farroupilha, São Sebastião e Tristeza); 2 feiras em setores de 8 a 13 salários-mínimos (Petrópolis e Menino Deus); e 1 feira em setor de 23 a 41 salários-mínimos (Três Figueiras).

Ademais, ao atentar para a Figura 5 e a relação de renda apresentada no Quadro 2, é mensurável que as feiras ecológicas estão em vizinhanças de maior poder aquisitivo. Ao observar a localização de cada feira e sua vizinhança quanto às classes de rendimento, as mesmas estão circundantes de setores nos quais a renda permanece elevada em comparação aos demais setores censitários do município.

Figura 5. Espacialização das feiras ecológicas em Porto Alegre/RS em relação a renda por setor censitário



Fonte: IBGE (2024; 2025); SMGOV (2025). Organização das autoras (2025).

Tal presença de feiras ecológicas em áreas em bairros com maiores rendas se aproxima da discussão de Goodman (2017), que analisa o cenário de Londres na Grã-Bretanha. O autor afirma a presença de "nichos socialmente excludentes" trazendo à tona

que apenas consumidores privilegiados têm condições de aderir a esta "fuga para a realidade", deixando os demais como "convidados ausentes à mesa". Para ele, a questão crítica segue sendo a democratização do acesso aos alimentos nutritivos e, assim, "o poder de optar por não consumir o convencional está, claramente, limitado pela renda e desigualmente distribuído" (GOODMAN, 2017, p. 72).

Esse cenário está presente na Feira Ecológica Menino Deus onde Galarça (2022, p. 42) avaliou uma série de variáveis em relação aos consumidores, sendo elas: gênero, localidade, cor/raça, renda, idade e escolaridade. A autora conclui que a maior parte dos consumidores são mulheres (58%), têm ensino superior completo (67%), são brancos (98%), têm idade entre 40 e 60 anos (40%) e moram perto da feira (78%). Isso revela um perfil bastante particular da Feira Ecológica Menino Deus e distante da maioria da população brasileira e de Porto Alegre.

No trabalho de campo realizado na Feira Ecológica Menino Deus identificou-se uma grande diversidade de alimentos comercializados pelos produtores oriundos de municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, tendo destaque as frutas, legumes e verduras com cerca de 90 variedade desses alimentos. Ademais, a feira conta com espaços de comercialização de livros, artesanatos, produtos de higiene pessoal e cosméticos.

Na Feira Ecológica Menino Deus foram identificados e entrevistados cinco assentados feirantes: quatro residentes no assentamento Itapuí, no município de Nova Santa Rita, e um residente no assentamento Integração Gaúcha, no município de Eldorado do Sul. De modo geral, a opção pela produção orgânica e agroecológica aconteceu por motivos de saúde e orientação do movimento. Os assentados feirantes comercializam os alimentos que produzem e estão inseridos em cooperativas e participam de outras feiras em Porto Alegre, em escolas e em outras cidades.

Figura 6. Alimentos in natura, minimamente processados e processados comercializados na Feira Ecológica Menino Deus pelos assentados feirantes

Fonte: CHRIST, V. (2022, p. 46).

Figura 7. Alimentos *in* natura comercializados na Feira Ecológica Menino Deus pelos assentados feirantes

Fonte: CHRIST, V. (2022). Arquivo da autora.

Conclusões

As feiras ecológicas identificadas em Porto Alegre favorecem a Segurança Alimentar e Nutricional através da oferta de alimentos *in natura*, minimamente processados, artesanais, orgânicos e agroecológicos, produzidos regionalmente e revelando práticas que são ambientais, culturais, econômicas e socialmente mais sustentáveis. De igual forma, as feiras são espaços importantes para garantir a comercialização dos assentados e com isso assegurar a permanência das famílias nos lotes.

Entretanto, se revela uma espacialização desigual marcada pela condição de renda, uma vez que estão presentes em bairros com classes de rendimento variando entre médias e altas e, por outro lado, os bairros com classes de rendimentos mais baixas não apresentam a presença de feiras ecológicas. Esse cenário reproduz desigualdades socioespaciais, que se manifestam também na oferta e acesso alimentar e reforçam a Insegurança Alimentar e Nutricional. Dessa forma, as feiras configuram-se como circuitos que estimulam a produção ecológica por agricultores familiares situados nas proximidades de Porto Alegre, conectando-se ao consumo desses alimentos por pessoas de maior poder aquisitivo residentes em seu núcleo urbano.

Referências

BRUM, Camila Torres. **O Espírito da Feira**: A Feira dos Agricultores Ecologistas, um patrimônio cultural de Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso (Museologia Bacharelado), Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: https:// lume.ufrgs.br/handle/10183/189789. Acesso em: 11 set. 2025.

CASSOL, Abel. Instituições sociais e abastecimento alimentar contemporâneo: resgatando a importância socioeconômica das feiras livres tradicionais brasileiras. In: MENEZES, Sônia de Souza Mendonça; ALMEIDA, Maria Geralda. (Org.). **Vamos às feiras**: cultura e ressignificação dos circuitos curtos. 1ed. Aracaju/SE: Criação Editora, 2021, v. 1, p. 97-130. Disponível em: https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/feirassite.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

CHRIST, Vanessa. **Territórios de segurança alimentar e nutricional na cidade de Porto Alegre**: uma análise a partir das feiras do produtor. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia Bacharelado) – UFRGS, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/250784. Acesso em: 12 set. 2025.

GALARÇA, Alícia Ganzo. **ATORES, INSTITUIÇÕES SOCIAIS E OS CONTRAMOVIMENTOS DA AGROECOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL**: a construção social da Feira Ecológica Menino Deus. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais Bacharelado) - UFRGS, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/245293. Acesso em: 15 set. 2025.

GOODMAN, David. Espaço e lugar nas redes alimentares alternativas: conectando produção e consumo. In: GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017, p. 59-82.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas territoriais**. 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais.html. Acesso em: 15 jul. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Downloads**. 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Censos/Censo_Demografico_2022/Agregados_por_Setores_Censitarios/Agregados_por_Setor_xlsx/. Acesso em: 14 jul. 2025.

INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Relação de assentamentos criados e reconhecidos**. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf/view. Acesso em: 16 jul. 2025.

IPE-DF. Instituto de Pesquisas Estatísticas do Distrito Federal. **Limite América do Sul.** 2023. Disponível em: **https://catalogo.ipe.df.gov.br/layers/geonode:Limite_Internacional.** Acesso em: 20 jul. 2025.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Modernidade Urbana e Flexibilidade Tropical: as Feiras livres na cidade do Rio de Janeiro (1904-1934). **Geo UERJ**, n. 2, p. 29-42, fev. 2016. ISSN 1981-9021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/21760. Acesso em: 10 set. 2025.

LINDNER, Michele; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. As ruralidades na Região Metropolitana de Porto Alegre: produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais. In: VIEGAS, Danielle Heberle; CAMPOS, Heleniza Ávila; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. (Orgs.). **Região metropolitana de Porto Alegre (1973-2023) RMPA 50 anos**: história, território e gestão. São Leopoldo/RS: Oikos Editora, 2023. p. 152-166. Disponível em: lume.ufrgs.br/handle/10183/270649. Acesso em: 12 set. 2025.

MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-de-produtores-organicos-cnpo. Acesso em: 01 jul. 2025.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Consciência de classe e de lugar, práxis e desenvolvimento territorial**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. 280p.

SCARABELOT, Maristela; SCHNEIDER, Sergio. AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA/SC. **Revista Faz Ciência**, v. 14, n. 19, p. 101, 2012. DOI: https://doi.org/10.48075/rfc.v14i19.8028. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/8028. Acesso em: 13 set. 2025.

SMGOV. Prefeitura de Porto Alegre Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política – SMGOV, 2025. **Feiras Ecológicas**. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/feiras-ecologicas. Acesso em: 14 jan. 2025.

Contribuição dos autores

Conceitualização: CHRIST, V; LINDNER, M. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** CHRIST, V; LINDNER, M. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** CHRIST, V; LINDNER, M. **Metodologia:** CHRIST, V; LINDNER, M. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** CHRIST, V; LINDNER, M. **Visualização:** CHRIST, V; LINDNER, M. **Escrita – rascunho original:** CHRIST, V; LINDNER, M. **Escrita – revisão & edição:** CHRIST, V; LINDNER, M.

participaram de todas as etapas, desde a concepção do estudo até a revisão da versão final do artigo.

Base de dados

Não se aplica.

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do concelho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.